

# Hospitais e profissionais de saúde querem ser pagos por aceitar estagiários

Apesar de haver um despacho que proíbe as contrapartidas financeiras às instituições de Saúde que recebam estagiários, há hospitais, e até profissionais de saúde, que estão a exigir ser pagos para completar a formação destes jovens e futuros profissionais.

A denúncia foi feita pelo director da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia, quinta-feira, dia 13 de Março, durante uma visita àquela instituição de Ensino da governadora civil do Distrito, Alzira Serrasqueiro.

Carlos Maia deu conta à representando do Governo que este é um tema que "urge ser clarificado". O director da ESALD explicou que "há exigências financeiras por parte dos profissionais da Saúde que, nos hospitais, querem receber dinheiro, do hospital e das escolas, para orientar os alunos estagiários", adiantando que isto acontece, "sobretudo na área das Tecnologias da Saúde". Como exemplo apontou o Hospital de Santo André, em Leiria, que cobra seis euros por dia por estagiário.

Quanto às instituições hospitalares do Distrito de Castelo Branco (Amato Lusitano e Cova da Beira) esclareceu que "até aqui a ESALD nunca se confrontou com essa questão em termos institucionais. Existem excelentes relações tanto com o Hospital Amato Lusitano como com o Centro Hospitalar da Cova da Beira, temos protocolos assinados e tudo tem funcionado de acordo com o que está estabelecido. Mas começam a existir algumas tentativas por parte de alguns profissionais de saúde".

A governadora civil não escondeu o seu espanto perante esta situação, que classificou de inaceitável. Alzira Serrasqueiro comprometeu-se a não fazer esquecer o assunto. "Fiquei de boca aberta, porque não pensei que este tipo de situações pudesse acontecer, pelo



que vou levar esta denúncia às tutelas da Saúde e do Ensino Superior. O Estado já paga aos profissionais de Saúde, logo não faz sentido esta situação. Acho até incompreensível que num País com as dificuldades como Portugal tem, se criem estes espartilhos na formação dos jovens".

Em declarações à Lusa, sobre esta questão, o presidente da Associação de Administradores Hospitalares, Manuel Delgado, assegura não haver impedimentos legais, mas discorda desta prática, considerando que se está a comercializar uma área importantíssima.

Já a Ordem dos Enfermeiros considerou ilegal esta situação, justificando esta prática com a grande competição provocada pelo aumento de escolas de enfermagem privadas no País. Manuel Oliveira, do Conselho directivo do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, reitera que "a lei assegura que unidades de saúde pública têm de aceitar gratuitamente os alunos das escolas estatais".

Apesar de Manuel Delgado referir que não há impedimentos legais, o Despacho nº 15 626/2004 é muito claro, ao referir que no despacho nº 9826/2004 "foi estabelecido que os hospitais com natureza de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos devem continuar a proporcionar o ensino e

formação dos profissionais de saúde os alunos das escolas públicas, sem que para o efeito sejam exigidas directas contrapartidas financeiras aos alunos e às escolas. No entanto, no mesmo despacho não foram expressamente referidos os hospitais do sector público administrativo, sendo que o ali estabelecido é igualmente válido para estes hospitais".

## Escola nova quase pronta

A conclusão das novas instalações para a ESALD foi outro dos temas abordados nesta visita da governadora civil, que deu uma aula de cidadania aos alunos do 1º ano.

Carlos Maia, que referiu que as estatísticas apontam para as baixas expectativas que os portugueses têm em relação ao futuro, considerou esta visita como "o reconhecimento pelo trabalho que tem sido feito na ESALD, apesar de todas as dificuldades, pelo que esta visita serve também de incentivo para o futuro, para continuarmos a formar com qualidade".

Ana Maria Vaz, presidente do IPCB, lamenta que esta visita não tenha acontecido já nas novas instalações, mas está confiante que essa mudança esteja para breve, o que será um marco muito importante na vida da Escola que completa este ano 60 anos.

cesso tem sido muito lento", contudo, lembrou que "esta Escola tem sido uma instituição de referência a nível nacional".

Na reunião de trabalho mantida com a governadora civil, Ana Maria Vaz deu conta que, quanto ao Bloco Pedagógico das Artes, que completará o Campus da Talagueira, "falta o aval do ministro para que a candidatura ao Quadro de Referência Estratégica Nacional avance, um documento que já se encontra na mão do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco", que é também gestor do QREN. Quanto ao Bloco Central, também está tudo em aberto.

Carlos Maia e Ana Maria Vaz frisaram também que com a renda que a ESALD paga, por ano,

nas actuais instalações (130 mil euros por ano) já tinha sido possível fazer avançar há muito estes projectos.

Alzira Serrasqueiro deu conta que Mariano Gago está convidado desde Outubro de 2007 para vir ao Distrito, no âmbito da iniciativa "O Governo Explica", mas garante que, a ser agendada essa actividade, vai tentar que ele reúna também com os responsáveis da Educação.

Ana Maria Vaz apontou ainda a necessidade do Governo fazer sair os regulamentos legais que permitem a reorganização da rede do Ensino Superior, até porque está em desenvolvimento a fase da revisão estatutária, mas há questões que ficarão pendentes sem estes documentos.

Lídia Barata